



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS III
CENTRO DE HUMANIDADES
DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA
CURSO DE GRADUAÇÃO LICENCIATURA PLENA EM GEOGRAFIA**

LEONARDO LIMA DOS SANTOS

**TURISMO RURAL E CACHAÇA NO BREJO PARAIBANO:
UM ESTUDO SOBRE OS ENGENHOS GOIAMUNDUBA E TRIUNFO**

**GUARABIRA
2025**

LEONARDO LIMA DOS SANTOS

**TURISMO RURAL E CACHAÇA NO BREJO PARAIBANO:
UM ESTUDO SOBRE OS ENGENHOS GOIAMUNDUBA E TRIUNFO**

Trabalho de Conclusão (TCC – Artigo) de Curso apresentado a/ao Coordenação /Departamento do Curso Licenciatura Plena em Geografia da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito à obtenção do título de graduado em Geografia.

Área de concentração: Geografia do Turismo

Orientadora: Prof. Ma. Renata Costa de Barros

**GUARABIRA
2025**

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto em versão impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que, na reprodução, figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

S237t Santos, Leonardo Lima dos.

Turismo rural e cachaça no brejo paraibano [manuscrito] : um estudo sobre os engenhos goiamunduba e triunfo / Leonardo Lima dos Santos. - 2025.

34 f. : il. color.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Geografia) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Humanidades, 2025.

"Orientação : Prof. Ma. Renata Costa de Barros, Departamento de Geografia - CH".

1. Turismo rural. 2. Engenhos. 3. Cachaça. I. Título

21. ed. CDD 338.445

LEONARDO LIMA DOS SANTOS

TURISMO RURAL E CACHAÇA NO BREJO PARAIBANO: UM ESTUDO SOBRE
OS ENGENHOS GOIAMUNDUBA E TRIUNFO

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Coordenação do Curso de Geografia da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Licenciado em Geografia

Aprovada em: 27/05/2025.

BANCA EXAMINADORA

Documento assinado eletronicamente por:

- **Leandro Paiva do Monte Rodrigues** (***.252.794-**), em **15/06/2025 12:25:00** com chave **e744e2ea49fc11f088b11a1c3150b54b**.
- **Belarmino Mariano Néto** (***.848.294-**), em **16/06/2025 17:25:25** com chave **08e0f4b84af011f0aa2b1a7cc27eb1f9**.
- **Renata Costa de Barros** (***.748.104-**), em **15/06/2025 11:51:30** com chave **38bce23a49f811f0b2162618257239a1**.

Documento emitido pelo SUAP. Para comprovar sua autenticidade, faça a leitura do QRCode ao lado ou acesse https://suap.uepb.edu.br/comum/autenticar_documento/ e informe os dados a seguir.

Tipo de Documento: Folha de Aprovação do Projeto Final

Data da Emissão: 17/06/2025

Código de Autenticação: b78a83



DEDICATÓRIA

À minha mãe, pelo companheirismo, dedico.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus por me capacitar e me dar sabedoria para a realização desse trabalho, também meus sinceros agradecimentos a minha mãe Maria de Lourdes que sempre está ao meu lado para o que eu precisar. Agradeço também a Vanessa, que me incentivou durante o curso.

Agradeço ao pessoal do ônibus que fizeram esses quatro anos e meio de curso serem mais leves. Agradeço aos colegas de turma que estiveram comigo do início ao fim, pelos momentos de alegria, tristezas, estresses e brincadeiras, onde tivemos a oportunidade de crescer juntos profissionalmente e aprendermos uns com os outros, a exemplo de nossas reuniões no bosque onde aliviávamos o estresse diário.

Deixo aqui meus sinceros agradecimentos aos professores da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB) e todos os professores que fizeram parte dessa história, por terem me passado os devidos conhecimentos para que eu pudesse me tornar um bom profissional da Geografia, e em especial a minha orientadora, Professora mestra Renata Costa de Barros pela paciência e dar os suportes necessários para a realização desse trabalho.

“Minha vida é andar por esse país, para ver se um dia descanso feliz, guardando recordações das terras onde passei, andando pelos sertões e dos amigos que lá deixei”

Luiz Gonzaga.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 e 2	Escritório e local de vendas do produto e recepção.....	20
Figura 3	Setor de limpeza e separação da cana-de-açúcar.....	21
Figura 4 e 5	Moedor de cana-de-açúcar.....	22
Figura 6 e 7	Dornas.....	22
Figura 8	Alambique Engenho Goiამunduba.....	23
Figura 9 e 10	Acessórios para teste de qualidade.....	23
Figura 11 e 12	Barril de Freijó.....	24
Figura 13 e 14	Máquina de engarrafamento.....	24
Figura 15	Mural, proprietários e seus quatro filhos.....	25
Figura 16 e 17	Ponto para tirar fotos e lago para passeios de pedalinho.....	27
Figura 18 e 19	Rampa e moedor.....	27
Figura 20 e 21	Dornas de Inox Triunfo.....	28
Figura 22	Alambique Engenho Triunfo.....	28
Figura 23	Barris de Umburana.....	29

LISTA DE QUADROS

Quadro 1	Tipos de seguimentos do turismo.....	14
Quadro 2	Bebidas produzidas no Engenho Triunfo.....	29

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ANVISA	Agência Nacional de Vigilância Sanitária.
ATURA	Associação Turística Rural e Cultural de Areia.
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
IBRAC	Instituto Brasileiro da Cachaça.
IPHAN	Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional
MTur	Ministério do Turismo.
PE	Estado do Pernambuco.
PET	Polietileno Tereftalato, tipo de plástico utilizado na fabricação de garrafas plásticas.
RJ	Estado do Rio de Janeiro.
RN	Estado do Rio Grande do Norte.
SP	Estado de São Paulo.
SEBRAE	Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas.
UEPB	Universidade Estadual da Paraíba
UFPB	Universidade Federal da Paraíba

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	12
2	O TURISMO E A GEOGRAFIA DO TURISMO	13
2.1	O TURISMO RURAL.....	15
2.2	O INÍCIO DA PRODUÇÃO DE CACHAÇA NO BRASIL E O TURISMO NOS ENGENHGOS.....	16
2.3	A CACHAÇA ARTESANAL.....	17
3	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	18
4	RESULTADOS E DISCURSSÕES.....	18
4.1	CARACTERIZAÇÃO DOS MUNICÍPIOS DE AREIA E BANANEIRAS.....	18
4.2	O ENGENHO GOIAMUNDUBA: História e Turismo.....	19
4.3	O PROCESSO PRODUTIVO DA AGUARDENTE DE CANA RAINHA.....	21
4.4	O ENGENHO TRIUNFO: Uma Dose de História.....	24
4.5	TRIUNFO COM TURISMO.....	26
4.6	O PROCESSO PRODUTIVO DA CACHAÇA TRIUNFO.....	27
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	30
	REFERÊNCIAS.....	31
	APÊNDICE.....	33

RESUMO

O turismo é uma prática que vem se consolidando cada vez mais. A prática de atividades turísticas vem trazendo renda para grandes, pequenos e microempreendedores, desse modo, o turismo rural torna-se um dos seguimentos do turismo mais procurados do Brasil pela razão de conectar o turista a natureza. O município de Bananeiras e Areia no Brejo Paraibano ganham destaque por ser o palco dos engenhos produtores de cachaça artesanal, o que alavanca o turismo rural da cidade e de toda região. Uma grande parte dos municípios da Paraíba produzem uma boa cachaça, mas o foco em Bananeiras e Areia veio por meio de que além dos dois municípios serem fortes no turismo como um todo, o engenho Goiamunduba e engenho Triunfo são relevância no desenvolvimento do Turismo Rural. O objetivo desta pesquisa foi analisar os principais aspectos do Turismo dentro dos engenhos de cachaça, considerando a produção, economia e atrativos turísticos. Os procedimentos metodológicos da pesquisa destacam o levantamento bibliográfico e a pesquisa empírica realizada nos engenhos. O presente trabalho resultou em mostrar a demanda turísticas dos engenhos Goiamunduba e Triunfo, o processo de fabricação da cachaça, o processo histórico e como o turismo pode ser eficaz na economia do Brejo Paraibano. Em relação ao turismo rural, foi notável que os engenhos são um dos principais destinos mais procurados por turistas, onde essa procura cresce nos meses de junho, julho, agosto e setembro.

Palavras-Chave: Turismo Rural; Engenhos; Cachaça.

ABSTRACT

Tourism is a practice that has been increasingly consolidating itself. Engaging in tourist activities has been bringing profit to large, small, and micro-entrepreneurs; therefore, Rural Tourism has become one of the most sought-after segments in Brazil because it connects tourists to nature. The municipalities of Bananeiras and Areia in the Brejo Paraibano stand out as the sites of major artisanal cachaça distilleries, which boost Rural Tourism in the city and the entire region. Many municipalities in Paraíba produce good cachaça, but the focus on Bananeiras and Areia came from the fact that, besides being strong in tourism overall, the Goiamunduba distillery and the Triunfo distillery are significant in the development of Rural Tourism. The objective of this research was to analyze the main aspects of Tourism within cachaça distilleries, considering production, economy, and tourist attractions. The methodological procedures of the study highlight bibliographic research and empirical research conducted at the distilleries. This work resulted in highlighting the tourist demand for the Goiamunduba and Triunfo distilleries, the cachaça production process, the historical background, and how tourism can be effective for the economy of the Brejo Paraibano. Regarding rural tourism, it was notable that these distilleries are among the most popular destinations for tourists, with visits increasing during the months of June, July, and August.

Keywords: Rural Tourism; Distilleries; Cachaça

1 INTRODUÇÃO

O turismo é uma prática que está associada ao bem-estar social das pessoas, a atividade turística é um fenômeno que vem sendo explorado por diversas áreas, inclusive pela geografia que passou a observar o fenômeno turístico e sua prática no espaço geográfico. A partir da década de 1960, a atividade turística passou a ser reconhecida como um fenômeno que era capaz de viabilizar a economia de diversas regiões e que poderia se tornar uma atividade que poderia oferecer renda para comerciantes (Rodrigues, 1992).

Para Lima Filho (2007) o turismo conceitua-se como um fenômeno social que envolve a locomoção de pessoas, no qual o viajante se dirige a algum destino turístico para ficar durante um período com prazo definido, tendo por objetivo realizar atividades turísticas para obter algum tipo de lazer, seja por atrativos como sol, praia, aventura, espaços rurais, entre outros, sem se beneficiar através de fins lucrativos. Mas, Barretto (2016), defende a ideia de que o turismo não se limita apenas em ser um deslocamento de pessoas, ele pode ser compreendido como uma ferramenta mais ampla pelo fato de englobar dinâmicas sociais, culturais e geográficas agregando valor no setor econômico.

Vale salientar que o espaço Geográfico e a paisagem são elementos de grande relevância para compreender o turismo, considerando que ambos proporcionam ao turista aquilo que os mesmos buscam em uma viagem turística, conhecer novos ambientes, novas experiências, novos lugares, sair da rotina diária e realizar algum desejo pessoal, o que se concretiza frente aos atrativos turísticos presentes no espaço geográfico (Rodrigues, 1992).

O turismo vale-se das características do espaço geográfico (urbano ou rural) para seu desenvolvimento, e pode contribuir para a (re)produção deste espaço, de acordo com as especificidades da atividade turística praticada. O espaço geográfico para ser um espaço turístico, deve considerar as informações de outras ciências (Economia, História, Sociologia, Antropologia etc.) para “delimitar” e caracterizar as atividades turísticas que são ou que serão implantadas (Albach e Gândara, 2011, p.11).

De acordo com os autores mencionados, um espaço turístico reflete as interações do homem com as viagens e as estruturas necessárias para que elas aconteçam, onde se destacam formas, funções, estruturas e processos que viabilizem a prática do turismo. Considerando esta abordagem, vale destacar para este estudo, o turismo rural, que segundo a MTur (2010, p. 18) “É o conjunto de atividades turísticas desenvolvidas no meio rural e, comprometidas com a produção agropecuária, agregando valor a produtos e serviços, resgatando e promovendo o patrimônio cultural e natural da comunidade”.

Nesta pesquisa, destaca-se o turismo rural dos engenhos de cachaça nos municípios de Bananeiras e Areia, situados no Estado da Paraíba, proposta turística e de lazer muito comum na região do Brejo Paraibano. Região do Brejo, caracteriza-se por estar situada em áreas de maior altitude, nas partes mais elevadas da Serra da Borborema, na qual o clima é mais ameno e úmido devido à ação dos ventos úmidos vindos do oceano Atlântico, que sobem e se condensam ao encontrar com as elevações do relevo, provocando chuvas orográficas. Com as classificações do IBGE (2017), as microrregiões são denominadas de regiões geográficas intermediárias e imediatas, entretanto, por questões culturais manteremos o termo “Brejo”.

Os engenhos ao longo da história canavieira do estado, tornaram-se destinos que representam patrimônio histórico-cultural e gastronômico, atraindo turistas de diferentes lugares e regiões que se deslocam em busca de conhecimento, lazer e degustação das cachaças produzidas pelos engenhos, condição que aquece o comércio e a economia local destes municípios, movimentando setores como a hospedagem, alimentação, artesanato e transporte.

Considerando o tema escolhido, este trabalho de conclusão de curso traz o seguinte questionamento: Como o turismo rural dos engenhos de cachaça impacta os municípios de Areia/PB e Bananeiras/PB? A fim de responder esta pergunta, o objetivo geral desse estudo é analisar o potencial do turismo nos engenhos de cachaça, especificamente nos engenhos da aguardente de Cana Rainha e da cachaça Triunfo, e avaliar o turismo como ferramenta de desenvolvimento econômico histórico e cultural. Frente a isto, os objetivos específicos propõem: a) identificar os potenciais turísticos presente nos engenhos de Areia e Bananeiras; b) investigar a cadeia produtiva da cachaça e os aspectos socioeconômicos envolvidos; c) avaliar a relevância desses atrativos turísticos no segmento do turismo rural.

Quanto à metodologia, esta pesquisa pode ser considerada qualitativa, uma vez que para alcançar o objetivo proposto, se fez necessário recorrer a informações captadas através de entrevistas com sujeitos sociais. Em relação aos procedimentos, inicialmente, foi realizado um levantamento bibliográfico através da leitura de obras como Barretto (2016), Ministério do Turismo (2010) e Rodrigues (1992), que embasaram teoricamente o trabalho; em seguida foram realizados trabalhos de campo, onde também foram aplicadas entrevistas semiestruturadas junto aos sujeitos representantes dos engenhos estudados, tais informações foram fundamentais para a construção dos resultados da pesquisa.

O presente trabalho, justifica-se pela importância de fazer uma análise do turismo rural com ênfase para os engenhos da aguardente de cana Rainha e cachaça Triunfo, levando em consideração que são os municípios que recebem uma grande demanda turística por serem cidades históricas e ofertarem as melhores cachaças do estado da Paraíba, o que torna o turismo rural dos engenhos referências importantes no tocante do turismo na região do Brejo Paraibano.

O interesse para desenvolver essa temática veio por meio da curiosidade de compreender a relação entre a produção de cachaça e o turismo rural nos municípios do Brejo Paraibano, especificamente em Bananeiras, local de minha residência, e Areia, cidade circunvizinha. Ambas são referências no turismo rural e cultural e produzem cachaças de alta qualidade no contexto regional atraindo uma diversidade de visitantes anualmente.

Os dois municípios são famosos por seus antigos casarões e por realizarem festas que valorizam a cultura Nordestina, o município de Areia pela Rota Cultural Caminhos do Frio, e Bananeiras por realizar uma das mais renomadas festas juninas do Brasil. Areia e Bananeiras integram um importante circuito turístico da região do Brejo Paraibano, que também inclui cidades como Alagoa Grande, Pirpirituba, Belém, Serraria, Alagoa Nova, Pilões e Remígio. Esses municípios também se destacam pela produção de cachaça artesanal e por meio de seus engenhos tradicionais. Tudo isso motivou o desenvolvimento da pesquisa, na busca de melhor conhecer e entender o turismo rural com destaque para os engenhos Goiamunduba e Triunfo.

2 O TURISMO E A GEOGRAFIA DO TURISMO

A Geografia do turismo, tem como objetivo estudar e analisar as relações do turismo no espaço geográfico, tendo como finalidade promover o turismo de forma sustentável, motivando o consumidor a adotar práticas conscientes sem degradar o meio ambiente. O espaço geográfico é o objeto central de consumo do turismo, e consequentemente se torna essencial para a prática social do turismo, na qual o consumidor-turista tem de se locomover até o produto ou lugar turístico, relações que fazem parte da geografia (Cruz, 2003).

Becker (2014, p. 54), afirma que o “Turismo tem uma dinâmica distinta. Ao mesmo tempo em que é objeto de estudo acadêmico, é um fenômeno social, e também é uma área de atuação profissional, um setor crescente da economia e uma atividade de lazer”. Conforme o autor, a geografia do turismo é fundamental para o meio acadêmico e poucas ciências humanas conseguem se aproximar tanto em seus meios de estudos quanto a Geografia e o Turismo.

A Geografia é uma ciência moderna que também se embasa no conhecimento de várias ciências, assim construindo a sua própria concepção epistemológica. O Turismo pode ser estudado pela geografia e por outras áreas do conhecimento, pois isso também contribui para a sua construção científica. Para Teles (2009, p. 1) “A leitura geográfica necessária ao profissional de turismo, busca entender como se processam questões relacionadas a fatores de localização, clima, vegetação, morfologia, recursos hídricos, condições socioeconômicas, elementos da cultura, entre outros”.

A atividade turística é considerada uma grande potência no desenvolvimento econômico de muitas cidades. Segundo Perez (2009), a atividade turística é um fenômeno que movimenta vários setores econômicos em diversas cidades. A geração de empregos através do turismo também motivou o poder público a dar uma atenção maior para esse setor, estruturando as cidades e promovendo atrativos turísticos. A atração turística de um local, é o que faz com o que a demanda de turistas cresça. Os atrativos podem ser: casarões, cachoeiras, engenhos, museus, passeios, esses atrativos têm como intuito fazer com o que o turista tenha a pretensão de voltar ao local visitado.

A oferta turística é um fator essencial no requisito de atrair turistas, pois é o que o espaço geográfico oferta para o turista, desde o ponto de vista natural ao estrutural. Hospedagem, restaurantes, transportes, locação e equipamentos, eventos como festas e feiras, e os entretenimentos de modo geral, são fundamentais para a dinâmica turística e para ofertar uma melhor experiência ao turista.

Outro ponto importante a se destacar é que o turismo é classificado em segmentos, em que cada um deles tem seu direcionamento, sua dinâmica e suas práticas. De acordo com a MTur (2024), os segmentos turísticos (Quadro 1) são usualmente classificados em:

Quadro 1: Segmentos do Turismo

Turismo Social	O turismo social tem como objetivo promover a igualdade e a socialização, permitindo a participação de todos os grupos sociais, servindo como um exercício de inclusão.
Ecoturismo	Ecoturismo é uma atividade turística praticada em meio a natureza de forma sustentável, com o intuito de preservar a natureza.
Turismo Cultural	Turismo cultural é uma prática na qual o turista vivencia o patrimônio histórico-cultural, valorizando museus, a gastronomia do local e artes.
Turismo de Estudos	O turismo de estudo ocorre quando o turista se descola para fins educacionais como por exemplo: intercâmbios e programas de aprendizagem.
Turismo de Esportes	Esse tipo de turismo compreende as práticas esportivas, realizadas por atletas amadores e profissionais, que engloba diversas modalidades.
Turismo de Pesca	O turismo de pesca se relaciona a prática da pesca para a obtenção de lazer.
Turismo Náutico	O turismo náutico configura-se na utilização de embarcações náuticas para fins turísticos.
Turismo de Aventura	Associada ao ecoturismo, o Turismo de Aventura é a prática de atividades de aventura sem fins competitivos, como por exemplo: rapel, escaladas, paraquedismo entre outros.
Turismo de Sol e Praia	Esse segmento está relacionado a fins de lazer, onde o viajante se desloca a praias em busca de conforto, água e sol.
Turismo de Negócios e Eventos	É o deslocamento para fins de encontro profissional e participações em eventos.
Turismo Rural	É a prática de turismo em meio rural, relacionada ao agro e patrimônios culturais.
Turismo de Saúde	Ocorre quando o viajante utiliza meios de serviços para tra-

	tamento médico ou procedimentos estéticos.
Turismo Cívico	Esse seguimento estar relacionado ao conhecimento de monumentos históricos e visitas a eventos Cívicos.
Turismo Religioso	O turismo religioso se configura a atividades realizadas em eventos religiosos como romarias, retiros espirituais, visitas a templos, terreiros, igrejas e entre outros.
Turismo Místico e Esotérico	Este tipo de turismo se caracteriza quando o turista busca o autoconhecimento em práticas religiosas, rituais e crenças alternativas.
Turismo Étnico	Ocorre quando o turista tem interesse de conhecer o modo de vida e identidade de grupos Étnicos

Fonte: MTur - Ministério do Turismo (2024), adaptado pelo autor.

Desse modo, os segmentos do turismo são classificados em diferentes categorias que ofertam uma diversidade de atividades que podem ser consumidos a depender interesses dos turistas. Cada segmento atende uma demanda específica e contribui de forma positiva para o desenvolvimento econômico, social e cultural de cada região, nesse sentido, os seguimentos turísticos são essenciais no contexto de atrair uma variedade de visitantes.

Segmentar o público geograficamente significa dividir a demanda em diferentes regiões geográficas emissoras, como cidades, estados ou países. Não significa que o foco deve ser voltado apenas para uma localidade, mas sim que em cada localidade os indivíduos podem ter preferências e demandas distintas e, portanto, oportunidades de negócios diferentes (MTur, 2010, p. 65).

Os seguimentos turísticos têm como objetivo ampliar e desenvolver o turismo em cada região, permitindo que empresas de setores turísticos desenvolvam ofertas mais específicas para cada público gerando mais oportunidades de negócios. A segmentação ajuda o viajante a escolher o seu destino de acordo com a demanda da localidade considerando fatores climáticos, culturais e sociopolíticos e evitando a concentração excessiva em lugares específicos. Outro ponto importante é que a segmentação contribui para o planejamento sustentável do turismo, na qual permite distribuir de melhor forma os fluxos turísticos ao longo do ano em diferentes regiões.

2.1 O TURISMO RURAL

Os primeiros indícios do turismo em áreas rurais tiveram início na França por volta do ano de 1948. Na medida em que foi se consolidando na Europa também inspirou o Brasil a adotar esse tipo de segmento. A partir da década de 1980, o Turismo Rural chega ao Brasil especificamente na cidade de Lages-SC, o município fornecia boas propriedades e estruturas em meio rural, foi escolhido para receber os primeiros visitantes que praticaram o turismo rural. Ao longo da década, essa atividade turística rural passa a ser reformulada e considerada uma atividade lucrativa (Araújo, 2000; Tulik, 2003 *apud* Gonçalves, 2016).

Em termos científicos, assim como o conceito de turismo ainda não apresenta uma definição padrão, o de turismo rural também é um segmento que não se consolida em uma definição única. Nesse contexto, a definição de turismo rural fica a critério do pesquisador, instituição ou país, de modo que busque adotar uma das múltiplas definições existentes e que melhor contribua aos seus interesses.

[...] a definição de rural tem como base características fundamentadas na paisagem e na ruralidade. Da mesma forma de como não há definição mundialmente consolidada sobre o que é o meio rural, não há consenso quanto à definição de Turismo Rural ou dos elementos que o constituem. Cada país apresenta diferentes características de atividade turística realizada no meio rural, impregnadas pela identidade e peculiaridades de cada lugar. (MTur, 2010, p. 17).

O conceito de turismo rural está relacionado às atividades praticadas fora do espaço urbano, ou seja, realizadas em áreas rurais e que estejam diretamente ligadas às práticas agrícolas, pecuárias e a convivência com a natureza. Vale salientar que o turismo rural também serve de palco para outras modalidades ou segmentos turísticos, a exemplo do ecoturismo, turismo de aventura e outros. O turismo de aventura fornece atividades como trilhas, cavalgadas e passeios, e o turismo cultural valoriza o folclore, a gastronomia típica e as festividades regionais. Essas interações ampliam as possibilidades de experiência do turista e diversificam a oferta turística (Figura 1).

O turismo rural, ocorre quando o visitante aproveita os atrativos turísticos dentro do espaço rural. Estes atrativos naturalmente já fazem parte do lugar e incluem patrimônio material e imaterial. O turismo rural tem como objetivo promover interações entre turistas, meio ambiente e o modo de vida rural por meio de atividades que eles possam se identificar com o campo. O termo rural pode ser compreendido de várias formas, e não se aplica somente ao oposto de urbano, o turismo rural vai além desse pensamento, englobando outros seguimentos. (Henz, Staduto, Piffer, 2018).

O turismo Rural tem forte relevância nos engenhos produtores de cachaça artesanal especificamente na região do Brejo Paraibano, o que faz com que a área onde estão localizados sejam bem valorizadas e fortaleça a economia local, na qual o micro e pequeno empreendedor intensificam seus rendimentos anualmente e principalmente durante os períodos de festas e eventos, onde o viajante se desloca até o engenho para conhecer o patrimônio histórico-cultural, a cadeia produtiva da cachaça e fazer a degustação do produto em oferta.

2.2 O INÍCIO DA PRODUÇÃO DE CACHAÇA NO BRASIL, E O TURISMO NOS ENGENHOS

O primeiro marco histórico do surgimento da cachaça deu-se início quando os portugueses tentavam explorar as terras brasileiras. Em 1504 o português Fernão de Noronha plantou a primeira muda de cana-de-açúcar em uma ilha localizada no estado de Pernambuco no Nordeste brasileiro. Em homenagem ao português, a ilha recebeu o seu nome e passou a ser reconhecida como ilha Fernando de Noronha. (Simoncine, Tanagino, Accácio, 2024). O Instituto Brasileiro da Cachaça (IBRAC) certifica que ainda não se tem informações concretas do local exato de onde ocorreu a primeira destilação da cana-de-açúcar, mas, afirma que há indícios que ocorreu em um engenho de açúcar no litoral do Brasil 12 anos após a primeira plantação, dando o título do primeiro destilado da América.

A cachaça no início, era produzida por escravos, fabricada através da fermentação e destilação da cana-de-açúcar, desvalorizada durante um longo período. A bebida era consumida apenas por escravos e pessoas de baixa classe social, nessa época as bebidas que predominavam eram os vinhos e a aguardente de bagaço de uva, importadas de Portugal e consumidas apenas por burgueses (Embrapa, 2022). Com o passar dos anos, a cachaça foi tomando espaço no Brasil e no mundo, sendo cada vez mais valorizada, chegando a se tornar um patrimônio brasileiro. Levando em consideração as informações citadas, o Brasil é pioneiro na produção do destilado, com ênfase na região Nordeste.

Quando se fala em cachaça, o estado da Paraíba é referência na produção do destilado e é famosa por fabricar a cachaça artesanal. A Paraíba é o segundo maior produtor de cachaça

do país. A grande demanda de engenhos favorece no turismo rural e fortalece a economia dos municípios produtores de cachaça. Desse modo, o mercado vem ganhando cada vez mais espaço na região que é um ponto positivo para o estado, pois, mais produção faz com que os pequenos produtores cresçam economicamente, o que requer contratação de mão de obra, levando a geração de empregos e fonte de renda para o Brejo Paraibano (Jornal da Paraíba, 2023).

Conforme Braga e Kiyotani (2015), os Engenhos produtores de cachaça oferece ao turista a oportunidade de conhecer as etapas do processo de fabricação do produto, tornando possível a degustação, fazendo com que os engenhos ofereçam atrativos turísticos que possibilitem o lazer ao visitante o que ocorre como um complemento econômico, proporcionando visibilidade para a região.

O turismo rural nos engenhos de cachaça do Brejo da Paraíba é destaque na região, famosos por fabricarem cachaças artesanais considerada as melhores do Brasil, os municípios de Bananeiras e Areia tornam-se referências na produção. Areia por produzir a cachaça Triunfo, e Bananeiras por produzir a aguardente de cana Rainha, considerada a cachaça mais forte da região com teor alcoólico equivalente a 50%, fator importante que faz com que o engenho seja bem procurado por turistas.

2.3 A CACHAÇA ARTESANAL

O processo de produção de cachaça é uma atividade econômica que acontece desde o período Brasil colônia. A bebida pode ser produzida artesanalmente ou industrialmente, mas no caso da cachaça artesanal também conhecida por cachaça de alambique e popularmente como “pinga”, é desenvolvida por pequenos produtores que prezam pela agricultura familiar que geralmente é produzida em pequenas escalas na qual uma de suas maiores preocupações é manter a boa qualidade do produto. A cachaça artesanal é fabricada em alambique e envelhecidas em barris de madeira diversas, e não contém produtos externos como a adição de açúcares. Vale ressaltar que toda a operação é feita manualmente (Câmara, 2018).

Conforme o site Cachaça Gestor (2019), diferentemente da Cachaça artesanal, a cachaça industrial é produzida por grandes empresas em larga escala diariamente, esse processo de produção requer o uso de muita cana-de-açúcar o que pode afetar no sabor final do destilado, além disso, adiciona-se açúcares e agentes químicos. A sua destilação ocorre em grandes colunas de aço inox e geralmente não passam pelo processo de envelhecimento, e certamente o uso de máquinas modernas é mais visível na produção industrial.

A fabricação de cachaça artesanal no Brejo da Paraíba não faz o uso de uma tecnologia avançada, e segundo Martins (2018), o processo de adoção da tecnologia pelas produtoras de cachaça artesanal tem sido lento nos últimos anos. A ideia do avanço tecnológico nos engenhos possibilita que as empresas produzam com mais rapidez, mas o processo artesanal resgata aspectos culturais de grande importância regional e turística.

A cachaça artesanal proporciona ambiente promissor para bons negócios, onde a bebida vem perdendo apenas para a cerveja em consumo no mundo. Analisando o comportamento dos consumidores a cachaça artesanal vem ganhando cada vez mais o paladar da sociedade, abrindo as portas para pessoas interessadas em saber como é o processo de fabricação e degustar a cachaça direto na fonte, isso ocorre principalmente nos alambiques os instalados na zona rural. (Haik, 2022 *Apud* Oliveira, 2022, p. 812).

De acordo com a afirmação acima, os engenhos de cachaça artesanal vêm abrindo portas para a valorização da cultura local e resgate de tradições. O destaque dado pelo autor em relação ao comportamento da sociedade, é o reflexo do crescimento do turismo rural, isso faz dos alambiques pontos turísticos principalmente nas zonas rurais. O fato de a cachaça ser a

segunda bebida mais consumidas do mundo, deixa claro que seu potencial de mercado torna-se uma excelente oportunidade para empreendimentos.

A cachaça é um destilado que pode ser denominado em aguardente ou cachaça. No entanto, toda cachaça é considerada uma aguardente, mas, nem toda aguardente pode-se comercializar como cachaça. Conforme o site Mapa da Cachaça (2010), o destilado do mosto fermentado da cana de açúcar somente é denominado e comercializado por cachaça, quando se tem uma graduação alcoólica de 38% a 48%, caso a graduação alcoólica ultrapasse esse percentual a bebida é classificada em aguardente de cana, como por exemplo a aguardente de cana Rainha produzida no município de Bananeiras, que tem um percentual alcoólico de 50%.

3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O presente trabalho fundamenta-se em um método qualitativo, que segundo Flika (2008) baseia-se em diversas teorias na qual consideram os conhecimentos do pesquisador em trabalhos a campo, utilizando métodos como entrevistas aprofundadas onde as atitudes, observações do pesquisador tornam-se dados valiosos. Nesse contexto, a pesquisa qualitativa une a descrição, classificação e informações de caráter empírico com o intuito de contextualizar e mostrar o que já existe sobre o tema abordado, nesse caso, o turismo rural praticado nos dois engenhos produtores de cachaça localizados na região do Brejo da Paraíba.

A pesquisa foi desenvolvida em dois momentos principais, um levantamento bibliográfico através de leituras de obras como a de Barretto (2016), Rodrigues, (1992) e Teles (2009), e através de dados secundários a partir de sites como a MTur e Embrapa. Foram realizados trabalhos de campo nos dias 11 e 12 de abril de 2025, nos quais realizou-se entrevistas semiestruturadas com 3 pessoas, incluindo gerente do engenho Goiamunduba, e proprietário e um funcionário do engenho triunfo. Na ocasião também foram feitos registros fotográficos que serviram para ilustrar o texto.

O trabalho de campo teve durabilidade de dois dias, havendo deslocamento maior até a cidade de Areia-PB, na visita ao Engenho Triunfo e um curto trajeto até o engenho Goiamunduba que está localizado no município de Bananeiras-PB. Na entrevista foram realizadas cerca de dez perguntas (apêndice 1) que nortearam o diálogo com os entrevistados, onde se questionou sobre contexto histórico, atrativos turísticos, processo produtivo, demanda turística, gastronomia ofertada por cada engenho e desenvolvimento econômico.

Os procedimentos adotados na pesquisa foram fundamentais para garantir a confiabilidade das informações coletadas. A abordagem qualitativa realizada por meio de entrevistas semiestruturadas, permitiu compreender e vivenciar o ambiente visitado de forma mais detalhada aprimorando os conhecimentos empíricos, relatos, ideias e informações repassadas através dos entrevistados, assim enriquecendo ainda mais o trabalho. Vale salientar que as informações obtidas com os trabalhos de campo e com as entrevistas deram base para a construção do tópico seguinte de resultados e discussões.

4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

4.1 CARACTERIZAÇÃO DOS MUNICÍPIOS DE AREIA E BANANEIRAS

Localizados no Brejo Paraibano, os municípios de Bananeiras e Areia caracterizam-se por serem cidades centenárias que possuem um valioso processo histórico-cultural. Fundadas ainda no período colonial, são referências no turismo devido aos seus casarões históricos e antigos engenhos. Os municípios de Bananeiras e Areia, foram importantes centros de produções agrícolas, especialmente na produção de cana-de-açúcar e café, fatores que contribuíram para o desenvolvimento econômico ao longo dos anos.

O município de Bananeiras está localizado a 136 km da capital João Pessoa e é repleto de histórias, lendas, fatos e tradições que o tornam ainda mais interessante. De acordo com o último censo do IBGE (2022), o município tem uma população de 23.134 mil habitantes e uma área territorial de 255,641 km². Bananeiras já conta com 145 anos de história e emancipação política comemorados desde 16 de outubro de 1879 e economicamente falando, foi um território marcado pela forte produção agrícola do café, no passado, chegando a alcançar o posto de maior produtor de café da Paraíba e segundo maior do Nordeste (Silva, 2012).

Bananeiras possui um patrimônio arquitetônico rico em histórias, a agência dos correios, a Igreja Nossa Senhora do Livramento, o engenho Goiamunduba e a antiga estação de trem, são exemplos de casarões históricos presentes no município, um dos motivos que alavancaram Bananeiras como um dos principais destinos turísticos do estado da Paraíba, destacando o turismo rural e cultural, como forte estratégica econômica, atualmente.

Os festejos juninos juntamente com a Rota Cultural Caminhos do Frio, aquecem a economia da cidade durante os meses de junho, julho e agosto, período que os comércios e determinadas empresas movimentam suas rendas com mais intensidade. É importante destacar que a grande demanda de condomínios, bares e restaurantes localizados na cidade está atrelada ao processo de expansão e desenvolvimento econômico do município, ampliando a oportunidade de emprego e renda da população bananeirense.

O município de Areia, também se destaca por ser referência no turismo do Brejo Paraibano. Com uma forte relevância no turismo rural, comporta uma grande demanda de engenhos e casarões com arquitetura colonial. Areia está há 127,8 km da capital João Pessoa, e de acordo com o último censo do IBGE (2022), tem uma população de 22.633 mil habitantes e uma área territorial de 269,130 km². A cidade que também se caracteriza por ser centenária somando seus 179 anos de história e cultura.

O município de Areia surgiu através dos tropeiros que vinham do sertão e usavam as terras Areenses como abrigo. No início do século XVIII, surgiu o povoado denominado “Sertão do Buxaxá” que tinha como significado “terra onde canta a cigarra”, nome dado em homenagem aos índios Buxaxás que habitavam a região (IPHAN, 2014). Com o passar dos anos o povoado se tornou uma vila, que foi batizada com o nome de Villa Real do Brejo de Areia e no ano de 1846, a vila foi emancipada e recebeu o nome de Areia. O município é marcado historicamente por ser a primeira cidade do Brasil a libertar os escravos, mesmo antes de ser aprovada a lei áurea (Brejo Paraibano, 2018).

A economia do município é fortemente impulsionada pelo setor turístico, em específico o turismo rural e o agroturismo. A produção de cachaça e o cultivo da cana-de-açúcar têm se mostrado essencial na geração de emprego e renda, além de promoverem o resgate e a valorização da cultura e das tradições regionais. A Rota Cultural Caminhos Do Frio é um dos pilares fortalecedores da economia da cidade, um evento de grande relevância para o turismo regional que desempenha um papel fundamental no turismo rural e no agroturismo, atraindo visitantes e movimentando diversos setores da economia local, como hospedagem, gastronomia, artesanato e comércio.

4.2 O ENGENHO GOIAMUNDUBA: História e Turismo

Localizado na zona rural do município de Bananeiras-PB, o Engenho Goiamunduba é um dos mais famosos da região brejeira por produzir a aguardente de cana Rainha, o engenho está a aproximadamente a 133 km da capital João Pessoa-PB e a 5km do centro da cidade de Bananeiras. O acesso se dá através de uma estrada de barro na qual pode ocorrer dificuldades ao transitar em dias chuvosos, impossibilitando o tráfego e também interferindo na visita durante esse período. A visita ao engenho ocorre de segunda a sexta, das 8:00 às 17:00 horas, funcionando também aos sábados no período vespertino, das 14:30 às 16:00 horas.

Com base na entrevista realizada com o representante do engenho, foi possível compreender os processos que deram origem ao atual Engenho Goiamunduba, o gerente entrevistado relatou detalhadamente como ocorreu o processo histórico, o surgimento e a preservação. O Engenho Goiamunduba surgiu no ano de 1877, criado por Deocleciano Bezerra Cavalcante responsável pelas primeiras destilações. O gerente afirma que na época a região encontrava-se em desenvolvimento econômico, onde se produzia o sisal, mandioca, café e a cana-de-açúcar.

Os engenhos da época não tinham o costume de produzir aguardente, apenas rapadura, diante disso surge a ideia de produzir a cachaça e logo a bebida foi ganhando destaque na Paraíba pelo sabor e por ter um teor alcoólico único. Após alguns anos o proprietário chegou a falecer e deixou o engenho para seu filho, que deu continuidade a produção. Assim o engenho foi passando de gerações para gerações e atualmente pertence a 4ª geração da família. O engenho soma 147 anos de história e mantém preservada sua arquitetura original que é um dos principais atrativos turísticos do engenho.

Figura 1 e 2: Escritório e local de vendas do produto e recepção



Fonte: arquivo pessoal do autor (2025).

Conforme ilustrado nas figuras 1 e 2, a preservação do patrimônio histórico é bastante notável, o engenho Goiamunduba encontra-se tombado como patrimônio histórico-cultural do município de Bananeiras-PB e ainda é possível ter acesso as antigas moendas que eram usadas para extrair o caldo de cana no início da produção, tais artefatos históricos valorizam a cultura e agregam valor ao turismo Rural no local e na região.

O turismo rural é um dos principais motivos que atrai o visitante a Bananeiras-PB, o engenho é um dos locais da cidade que mais recebe turistas sejam eles de outras cidades, estados ou países. Ainda não se tem dados definitivos de quantas visitas o engenho recebe semanalmente, mensalmente e anualmente, mas, o gerente afirma que independente das condições climáticas o engenho é visitado todos os dias principalmente nos períodos de festas juninas e na Rota Cultural Caminhos do Frio, considerado um período de alta onde Bananeiras recebe uma grande demanda turística, levando ao aumento de visitas ao engenho.

A Rota Cultural Caminhos do Frio é um evento que vem enriquecendo a cultura dos municípios do Brejo da Paraíba e alavancando o turismo como um todo, a festa é realizada nos municípios de Areia, Pilões, Remígio, Solânea, Serraria, Bananeiras, Matinhas, Alagoa Nova, Alagoa Grande e Borborema, cidades que predominam um clima frio durante os meses de julho a setembro. A Rota Cultural além de oferecer música, dança e gastronomia, favorece o turismo rural nos engenhos de cachaça os engenhos Triunfo e Goiamunduba tem forte relevância durante esse período, no qual instiga o desenvolvimento econômico das cidades junto aos engenhos fortalecendo a demanda turística, e como citado anteriormente, elevando o percentual de vendas do produto (Brejo Paraibano, 2019).

Ao analisar os atrativos turísticos presentes no engenho, o gerente entrevistado relata que o patrimônio histórico e o processo de fabricação da cachaça são os principais atrativos

turístico e que a maior curiosidade do visitante é saber o que está consumindo. Vale destacar que o processo de fabricação do produto ocorre de forma artesanal, pois o engenho Goiãmunduba além de produzir uma aguardente de qualidade também se torna um fator importante na geração de emprego para o povo de Bananeiras, o que auxilia no desenvolvimento econômico local, garantindo a renda familiar de um grupo significativo de pessoas que residem nas proximidades do engenho.

Atualmente a empresa conta com 72 trabalhadores formais: cortadores de cana-de-açúcar, destiladores, auxiliares de limpeza, motorista, gerente, empacotador, promotor de vendas, jardineiro, operadores de máquinas agrícolas e entre outros. Segundo o entrevistado, a equipe de funcionários presente garante a comodidade e o bem-estar do visitante fazendo com que o turista retorne e valorize ainda mais o Turismo Rural.

4.3 O PROCESSO PRODUTIVO DA AGUARDENTE DE CANA RAINHA

O processo de fabricação da aguardente de cana Rainha ocorre de forma simples, mas, interessante, em apenas 8 etapas a cachaça está produzida e pronta para o envelhecimento. Essas etapas são divididas em: Preparação de solo, Plantio, Manutenção de campo, Corte, Transporte, Moagem, Fermentação e Destilação. A preparação do solo é a única etapa que é mecanizada, esse processo é essencial para melhorar as condições do solo, onde é aplicado fertilizantes e feita devidas correções. No processo de plantio, é ideal que seja feito entre os meses de janeiro e março.

Após o plantio vem a manutenção de campo, na qual é feito todo o processo de manutenção para se obter uma boa qualidade do produto, onde ocorre a adubação, controle de pragas e entre outros. Após o crescimento da cana-de-açúcar, vem o corte que é feito a mão e para esta função os trabalhadores são equipados com materiais de segurança. Depois de cortada a cana é transportada para o setor onde é realizada a limpeza (Figura 3).

Figura 3: Setor de limpeza e separação da cana-de-açúcar



Fonte: arquivo pessoal do autor (2025)

Aqui toda a limpeza da cana-de-açúcar é feita manualmente, após ser colhida deve passar pelo processo de limpeza imediatamente. Nessa etapa são descartadas as canas que estão secas ou impróprias para o consumo e retiradas todas as suas impurezas, como por exemplo, terra, insetos e agentes contaminantes. No ato da limpeza é realizada uma raspagem para a remoção de sujeiras sólidas e logo após é finalizado o processo de lavagem com água potável. Esta etapa é necessária para que no ato da moagem o caldo extraído venha totalmente limpo e não ocorra prejuízos nas próximas etapas, ao finalizar a limpeza, a cana é levada até um maquinário denominado moenda (Figuras 4 e 5).

Figura 4 e 5: Moenda de cana-de-açúcar

Fonte: arquivo pessoal do autor (2025)

Nessa etapa do processo produtivo, a cana-de-açúcar é levada até a moenda, mecanismo composto por grandes cilindros de ferro que esmaga a cana de açúcar até que o caldo seja extraído completamente, este caldo é denominado de mosto, líquido pronto para fermentação. A moagem da cana é feita em pequenas quantidades por ser produzida artesanalmente e durante a moenda, o bagaço da cana é separado e reutilizado como combustível para as grandes fornalhas do engenho, bem como para alimentar animais. Assim que é concluída a extração, o mosto é levado para uma filtragem que remove completamente as impurezas. Após a conclusão da moagem, o mosto é transportado através de canos para recipientes de inox que são denominados de Dornas de inox (Figuras 6 e 7).

Figura 6 e 7: Moenda de cana-de-açúcar

Fonte: arquivo pessoal do autor (2025)

A partir de então dá-se início ao processo de fermentação, onde todos os açúcares contidos no caldo são transformados em álcool. A fermentação artesanal é realizada naturalmente na qual os próprios agentes contidos na cana-de-açúcar se encarregam de fazer a transformação, trata-se de uma etapa demorada, mas é isso que garante um sabor e uma cachaça de qualidade. A fermentação, que pode durar até dois dias é muito importante na produção da cachaça por definir a graduação alcoólica da bebida. A aguardente de cana Rainha tem seu percentual alcoólico inicial de 65%, sendo reduzido para 50%, volume ideal para o consumo.

Assim que a fermentação é concluída, dá-se origem a um caldo chamado mosto fermentado, que é levado para os alambiques, aparelho feito de cobre que contém tubos que servem para conduzir o vapor alcoólico até o processo de condensação, esse procedimento denomina-se destilação. A destilação é uma técnica utilizada para evaporar o mosto fermentado

da cana de açúcar onde o líquido é aquecido até que o álcool evapore, todo esse processo é realizado através de um alambique (Figura 8).

Figura 8: Alambique Engenho Goiამunduba



Fonte: arquivo pessoal do autor (2025)

O entrevistado explica que ao chegar no alambique, o mosto fermentado é aquecido até que o álcool evapore para uma cápsula de resfriamento chamada serpentina, em seguida é mergulhado em água fria, e durante esse processo o vapor é condensado e transformado novamente em líquido que resulta na aguardente de cana Rainha. Após esse procedimento, o destilado é separado em três partes: cabeça, coração e calda. A cabeça e a calda são partes não apropriadas para o consumo e muitas vezes são usados para a fabricação do etanol; o coração é a parte boa da cachaça, que vem com um teor alcoólico mais adequado ao consumo e pode ser levado para o envelhecimento. Concluído esse processo, a aguardente de cana é levada para o laboratório para se fazer o teste de qualidade (Figura 9 e 10).

Figura 9 e 10: Acessórios para teste de qualidade



Fonte: arquivo pessoal do autor (2025)

No teste de qualidade são analisados: o cheiro, o sabor, teor alcoólico e um dos mais importantes pontos na aguardente de cana Rainha, a coloração da bebida. O gerente entrevistado afirma que para poder comercializar o produto a bebida deve estar nos padrões do registro da cachaça na Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA), tendo uma coloração branca e um teor alcoólico de 50%. Esses testes são realizados através de um equipamento chamado proveta, mecanismos utilizados para medir a graduação alcoólica, logo após, ao passar no teste de qualidade a bebida é levada para o envelhecimento que é realizado em barris de madeira de freijó. De acordo com o gerente, o freijó é um tipo de madeira que não altera a co-

loração a bebida, os barris somam 147 anos de história e representam uma das principais receitas que fornecem o autêntico sabor da Rainha.

Figura 11 e 12: Barris de Freijó



Fonte: arquivo pessoal do autor (2025)

A bebida é armazenada nos barris durante 1 ano, cada barril tem uma capacidade de armazenamento de até 40.000 (quarenta mil litros). Esse processo de envelhecimento garante que a bebida reduza a acidez e mantenha sua cor original branca, valorizando seu preço de mercado, tornando-se cada vez mais apreciada pelos consumidores. Após 1 (um) ano de envelhecimento, a bebida vai para a etapa final, o engarrafamento, que até o momento é feito manualmente, desde a aplicação do rótulo, à selagem das garrafas e o empacotamento.

O gerente entrevistado afirma que brevemente o engarrafamento será mecanizado (Figuras 13 e 14), o mesmo relata que o engarrafamento mecanizado irá facilitar o trabalho dos operários e também resultará em um processo mais ágil, fazendo a entrega do produto com mais rapidez, o que pode beneficiar o engenho aumentando as vendas.

Figura 13 e 14: Máquina de engarrafamento



Fonte: arquivo pessoal do autor (2025)

Segundo o gerente da empresa, a aguardente de cana Rainha mantém suas vendas em grande escala, ele destaca que o engenho não conta com vendedores fixos, a venda é feita diretamente no escritório da empresa ou através de ligações telefônicas. A bebida atualmente é distribuída para todo o Brasil, com destaque estados de Pernambuco-PE, Rio Grande do Norte-RN, São Paulo-SP e Rio de Janeiro-RJ. O gerente também deixa claro que ainda não há interesse efetivo, por parte do proprietário, em exportar a bebida para outros países.

4.4 O ENGENHO TRIUNFO: Uma Dose de História

O Engenho Triunfo está localizado na zona rural cidade de Areia-PB, podendo ser acessado facilmente. É famoso por produzir uma cachaça de qualidade e por ser palco do turismo rural na região. A proprietária do engenho, entrevistada durante a pesquisa, relata que a ideia surgiu a partir de seu marido que tinha um sonho de produzir a melhor cachaça da cidade de Areia. No ano de 1994 ele recebe uma herança de seu falecido pai, uma fazenda localizada na região do Curimataú e com a escritura em mãos, decide vendê-la pelo valor de 15 mil reais, valor investido na compra de sua primeira moenda e de seu primeiro alambique.

Figura 15: Mural, proprietários e seus quatro filhos



Fonte: arquivo pessoal do autor (2025)

Os relatos apontam que no ano de 1994 o negócio enfrentou grandes problemas pelo fato da cachaça ser considerada uma bebida para pessoas de classe social inferior. Na época, não existiam cursos ou formações que pudessem norteá-lo para produzir uma boa cachaça e diante da dificuldade, o proprietário começou a produzir a gosto, uma curiosidade é que a produção acontecia durante o dia e durante a noite, ao chegar em casa, o proprietário pedia para sua esposa degustar a bebida, que segundo relatos da mesma, não era de boa qualidade, condição que só muda entre os anos de 1997 e 1999, quando através do Sebrae, Bregareia e da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), um professor especialista na área ofertou ao proprietário do engenho um curso chamado “cachaça de qualidade”, melhorando significativamente a qualidade da bebida.

Mesmo acertando no sabor da bebida os recursos ainda eram escassos e o engarrafamento do produto era feito, inicialmente, em garrafas PET. Foi feito um grande estoque, porém a bebida ainda não tinha muita visibilidade e o escoamento da produção ainda era baixo. A atual proprietária relata que bancos investidores entraram em contato oferecendo empréstimos, mas o casal se negava a receber e seguiram dando continuidade ao trabalho em meio a estrutura familiar, junto aos seus 4 filhos.

A luta era grande... engarrafávamos a noite, eu, ele e os quatro filhos, depois de eu trabalhar 10 horas por dia: lecionando História no Colégio Santa Rita, trabalhando como escrevente no Fórum Judicial da Comarca de Areia, e ainda escrevente no Cartório de Registro Imobiliário da mesma Comarca. Ele trabalhava ainda mais: acordava as 4 horas da manhã, e com pouquíssimos empregados, era quem fazia a cerca da propriedade, quem arava a terra em um trator, quem destilava a cachaça... Tive a oportunidade de desempenhar na justiça o cargo de escrivão eleitoral. Era uma boa gratificação... maior que o meu salário... entretanto, era um cargo transitório de apenas 2 anos. (Entrevista com a proprietária do Engenho Triunfo, 2025).

A proprietária relatou que após um ano no cargo de escrivã eleitoral, conseguiu comprar uma casa na cidade de Areia e decidiu junto ao seu marido, que iriam empregar essa propriedade na Triunfo com o objetivo que a Triunfo futuramente lhes garantisse uma boa margem de lucro. Com maiores investimentos e estratégias a empresa foi crescendo, chegando a utilizar as garrafas de vidro no processo de engarrafamento do produto, com rótulos que têm como referência uma imagem da cidade de Areia, desenhada por um amigo do casal.

Após esse esforço, a proprietária relata que no dia 02 de julho de 2001 decidiu sair para vender a cachaça de bar em bar, e mesmo com dificuldades nas vendas por se tratar de uma bebida desconhecida, foi deixando um pacote com seis garrafas de 300 ml nos comércios locais para que o produto fosse degustado pelos proprietários e clientes. A retornar em 15 dias obteve grande aprovação do produto, sendo este cada vez mais vendido e propagado com boas referências pela região. A estratégia de vendas diretas usada pela proprietária, deu início a um processo de desenvolvimento econômico local, o que levou o comércio a reconhecer a cachaça Triunfo como uma bebida de qualidade, gerando lucro tanto para a proprietária, quanto para os comerciantes.

Frente aos relatos da proprietária do engenho Triunfo, é notável a representatividade feminina de uma mulher, mãe, professora e esposa, que se desdobrava para alcançar seus objetivos e projetos em parceria com seu esposo, mostrando que as dificuldades e limitações da época não os deixaram desistir de seus sonhos e que a persistência os levou ao sucesso.

4.5 TRIUNFO COM TURISMO

O Turismo Rural no Engenho Triunfo segundo relatos da proprietária, mudou a economia da cidade de Areia. Em janeiro de 2006 como o engenho já estava bem estruturado a mesma decidiu abrir o espaço para o turismo, ao passar a ideia para o esposo, a princípio não foi bem recebida, mas depois de algumas conversas resolveram executar ideia, o que levou outras pessoas a se associarem ao “turismo é coletivo”, como diz a proprietária. E foi através da Associação Turística Rural e Cultural de Areia (ATURA) e em parceria com o Sebrae, que hoje o Engenho Triunfo é um destino turístico responsável, sustentável e regenerativo, segundo a proprietária é “o turismo que transforma vidas”.

No que tange o número de turistas e visitas, a proprietária relata que o engenho Triunfo recebe cerca de 500 a 700 pessoas na “baixa”, e durante o mês de junho, julho e agosto, considerado período de “alta” chega a receber esse mesmo número apenas em um final de semana. As visitas pelo turismo aumentam significativamente durante as festas juninas e a rota cultural caminhos do frio, influenciado pelo clima frio e agradável da cidade, condição que também contribui para o aquecimento da comercialização da cachaça. A Triunfo torna-se um atrativo para muitas pessoas durante esse período por ser uma bebida consumida em temperatura ambiente.

O engenho conta ainda, com uma diversidade de atrativos turísticos, como pedalinhas, (Figura 16 e 17), passeios de jeep, degustações de uma diversidade de produtos produzidos pela Triunfo, como o chocolate que foi fundado em 2019, o café e o processo produtivo da cachaça. A Triunfo também oferta sucos e caldo de cana gratuitamente para os visitantes, além de sorvetes e picolés de cachaça que são comercializados no local, enriquecendo ainda mais a experiência do turismo rural no engenho Triunfo.

Figura 16 e 17: Ponto para tirar fotos e lago para passeios de pedalinho



Fonte: arquivo pessoal do autor (2025)

Vale salientar que a produção e o turismo no engenho triunfo é sinônimo de emprego e renda para o município de Areia, contando com 66 funcionários formais e alguns informais que são diaristas, trabalhando apenas nos fins de semana. A geração de empregos que o engenho Triunfo possibilita é fundamental para o desenvolvimento econômico do município de Areia, todavia, o engenho não se limita apenas em fornecer empregos na área de fabricação da cachaça, atualmente as áreas do turismo e hospitalidade vem dando oportunidade para jovens que residem na cidade.

4.6 O PROCESSO PRODUTIVO DA CACHAÇA TRIUNFO

A cachaça triunfo, por ser uma cachaça artesanal, segue os padrões de fabricação semelhante a aguardente de cana Rainha e entre outras diferindo apenas em alguns processos. Segundo funcionário entrevistado, o processo produtivo da cachaça Triunfo ocorre em 8 etapas, que resultam na Cachaça Triunfo Cristal e triunfo Umburana, consideradas as mais famosas. Após todo o processo de plantação, a cana é colhida passando por uma limpeza para assim iniciar a moagem. A cana-de-açúcar é colocada em uma espécie de rampa onde um mecanismo denominado esteira leva a cana até o moedor (figura 18 e 19).

Figura 18 e 19: Rampa e moenda Triunfo



Fonte: arquivo pessoal do autor (2025)

Durante o processo de moagem ocorre a separação do caldo e do bagaço da cana, que de acordo com as informações adquiridas em campo, o bagaço é usado para adubação, ali-

mentação de animais, produção de sabonetes esfoliantes, além de ser usado como combustível que alimenta as fornalhas da empresa. Já o caldo que é separado vai ser filtrado e decantado em um tanque por 24 horas, após esse processo ocorre a fermentação, o caldo da cana é canalizado para as dornas de inox, e após mais 24 horas as leveduras presentes no caldo de cana irão reverter o açúcar em álcool, resultando em um fermentado alcoólico.

Figura 20 e 21: Dornas de inox Triunfo



Fonte: arquivo pessoal do autor (2025)

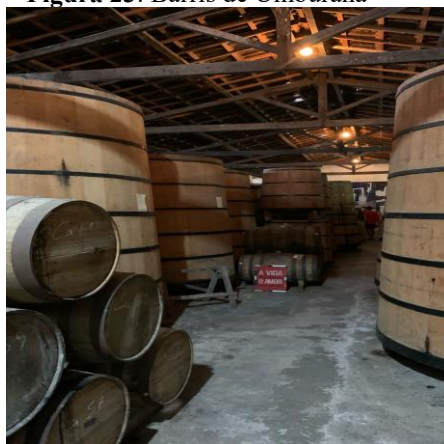
Ao sair das dornas o mosto fermentado é levado até o alambique (Figura 22) para um procedimento padrão usado por diversos engenhos. O mosto fermentado é aquecido até que o álcool evapore para uma capsula de resfriamento no qual é mergulhado em água fria e durante esse processo o vapor é condensado e transforma-se em estado líquido resultando na cachaça Triunfo. O destilado é separado em três partes: cabeça, coração e calda. A cabeça ao invés de ser descartado, é usado para produzir o etanol que abastece os carros da empresa.

Figura 22: Alambique Engenho Triunfo



Fonte: arquivo pessoal do autor (2025)

A cachaça Triunfo chega a um teor alcoólico de 55% ao passar pelos testes de qualidade, a Triunfo Cristal é armazenada em dornas de inox, onde passa de 6 a 9 meses até que seu teor alcoólico chegue a 40%. A cachaça Triunfo Umburana convencional é considerada a maior produção da empresa, sendo armazenada e envelhecida em barris de Umburana, onde passam de 6 a 9 meses até adquirir a cor, o sabor e o aroma de Umburana. O Engenho também produz a Umburana Premium, que passa por um processo de bi destilação (destilada duas vezes) e é envelhecida nos barris de Umburana durante 2 anos (Figura 23).

Figura 23: Barris de Umburana

Fonte: arquivo pessoal do autor (2025)

Cada barril tem capacidade de armazenamento para 20.000 (vinte mil) litros de cachaça. A proprietária também ressalta que a produção do engenho não se limita apenas nas cachaças Triunfo Cristal e Umburana. O engenho Triunfo atualmente produz mais dez tipos de bebidas contando também com os Blands (Quadro 2).

Quadro 2 - Bebidas Fabricadas por Engenho Triunfo

Jequitibá Rosa	Envelhecida em Barris jequitibá Rosa, a bebida contém um teor alcoólico de 38%
Jaqueira	Envelhecida em barris de jaqueira a bebida possui uma graduação alcoólica de 39%.
Castanheira	Envelhecida em barris de castanheira apresenta um teor alcoólico de 39% e um sabor adocicado.
Bálsamo	Envelhecida em barris de bálsamo que agrega a bebida uma cor amarelada de tom escuro e conta com uma graduação alcoólica de 39%.
Triunfo Blend Três Madeiras	Envelhecida em Barris de Castanheira, carvalho europeu e Jequitibá Rosa com graduação alcoólica de 40%.
Sinergia	Envelhecida por 2 (dois) anos em barris de carvalho, com graduação alcoólica de 40%.
Puro Amor	Produzida em homenagem aos 60 anos da proprietária com um teor de álcool de 39%.
Rum	Produzido a partir de uma mistura de açúcares e envelhecido em barris de carvalho americano, conta com um sabor de notas de baunilha e caramelo.
whisky Joque	Whisky puro malte envelhecido em barris de carvalho americano com teor alcoólico de 40% e foi criado em Homenagem ao pai da proprietária
Triunfo Ice	Bebida mista gaseificada derivada da cachaça Triunfo com apenas 5,5 % de álcool.

Fonte: Arquivo pessoal do autor (2025)

A variedade de bebidas produzidas pela Triunfo desperta um certo interesse no visitante, nesse caso, os 13 tipos de bebidas fabricadas podem ser considerados um atrativo turístico do engenho para aqueles turistas que não dispensam a degustação de uma boa bebida. Essa grande variedade atrai cada vez mais visitantes, e faz com que aumente a demanda de funcionários, assim contribuindo para o crescimento econômico local tanto na perspectiva do turismo, quanto do comércio de bebidas. A cachaça Triunfo atualmente é enviada para todo o território brasileiro, sem exceções de estados, a proprietária ressalta que ainda não pretende exportar a cachaça para o exterior.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa evidencia o Turismo Rural nos engenhos produtores de cachaça do Brejo da Paraíba, destacando o patrimônio histórico e a produção da cachaça como atrativo turístico. O turismo Rural é uma atividade muito comum na Região do Brejo Paraibano e é considerada uma das principais atividades econômicas da região. Esse seguimento turístico é fundamental para a valorização da cultura presente no local, trazendo visibilidade para o campo e valorizando a produção que nele acontece.

Neste sentido, a preservação do patrimônio histórico paraibano como um todo, vem trazendo cada dia mais a presença de turistas deixando a Paraíba no topo do turismo. A MTur junto com os poderes governamentais do estado da Paraíba e dos municípios, vem alavancando o turismo rural nas regiões, mas é possível observar alguns municípios que se destaca nessa modalidade de turismo, tendo como exemplo a Cidade de Areia que podemos considerar a capital da cachaça, e a cidade de Bananeiras famosa por seu turismo Rural e Cultural.

Diante desta perspectiva, esta pesquisa buscou fazer uma análise da importância do turismo rural para os municípios de Areia e Bananeiras, e como ele pode ser fundamental no processo econômico e na geração de emprego e renda, destaca-se os engenhos produtores de cachaça artesanal: Engenho Goiamunduba e Engenho Triunfo que estão entre os locais mais visitados no Brejo Paraibano. Foi possível perceber ainda, que a produção de cachaça hoje em dia vem crescendo cada vez mais e que os engenhos que antes eram apenas um simples local de fabricação de cachaça, atualmente sua história e o processo de fabricação geram interesse e curiosidade nas pessoas, o que levou os engenhos a ser mais um ponto turístico no Brasil.

Ao analisar os engenhos Triunfo e Goiamunduba, foi possível observar que o engenho Triunfo tem um grande potencial para promover o turismo em grande escala, e ofertar mais atrativos usufruindo de uma tecnologia mais avançada, diferentemente do engenho Goiamunduba que ainda preserva sua arquitetura histórica, e que conforme as análises da pesquisa, se configura como um ponto positivo essencial para se destacar, porém, oferta menos atrativos e é menor em termos de territorialidade, o que leva a propor o turismo em pequena escala.

Diante ao exposto atinge-se o objetivo da análise acerca de ressaltar o Turismo nos engenhos de Cachaça visibilizando o engenho como um atrativo turístico rural, usando as ofertas turísticas presentes dentro de cada engenho, patrimônio histórico-cultural e a produção da cachaça, deixando exposto a importância da preservação para disponibilizar a visitação de gerações futuras. Estima-se ainda que este estudo contribua para o turismo Rural nas duas cidades, trazendo impactos positivos na economia dos engenhos e para os municípios, e que possa motivar as políticas públicas a investirem cada vez mais nesta área do turismo.

REFERÊNCIAS

- BARRETTO, Margarita. **Manual de iniciação ao estudo do turismo**. Papirus Editora, 2014.
- CRUZ, Rita de Cássia Ariza da. **Introdução à geografia do turismo**. 2003.
- BECKER, Elsbeth Léia Spode. **Geografia e turismo: uma introdução ao estudo de suas relações**. Rosa dos ventos, v. 6, n. I, p. 52-65, 2014.
- BOITEUX, Bayard do Coutto; WERNER FILHO, Maurício de Maldonado. **Introdução ao estudo do turismo**. Rio de Janeiro 2009.
- BREJO PARAÍBANO, 2019. **Destino Brejo Paraíba Brasil**. Disponível em: <https://Brejo-paraibano.com.br/caminhos-do-frio/> Acesso em: 17 de maio de 2025.
- BRASIL. Ministério do Turismo. **Turismo rural: orientações básicas**. Ministério do Turismo, Secretaria Nacional de Políticas de Turismo, Departamento de Estruturação, Articulação e Ordenamento Turístico, Coordenação Geral de Segmentação. 2ª ed. Brasília: Ministério do Turismo, 2010.
- CÂMARA, Marcelo. **Cachaça: prazer brasileiro**. Mauad Editora Ltda, 2018.
- CACHAÇA GESTOR, 2019. **Cachaça-artesanal-x-Cachaça-industrial**. Disponível em: <https://cachacagestor.com.br/2019/07/02/> . Acesso em: 10 de abril de 2025.
- DESTINO BREJO. 2018. Disponível em: <https://Brejo-paraibano.com.br/cidades/areia/>. Acesso em: 7 jun. 2025.
- DESTINO BREJO. 2018. Disponível em: <https://Brejo-paraibano.com.br/cidades/bananeiras/>. Acesso em: 7 jun. 2025.
- DE FATIMA MARTINS, Maria et al. **Gestão e tecnologia em engenhos produtores de cachaça no Brejo da Paraíba-Brasil**. Revista Gestão Industrial, v. 14, n. 3, 2018.
- DE MEIRA ALBACH, Valéria; GÂNDARA, José Manoel Gonçalves. **Existe uma geografia do turismo?** Revista DE OLIVEIRA LIMA FILHO, Dario et al. **O turismo rural como alternativa econômica para a pequena propriedade rural no Brasil**. Turismo: Visão e Ação, v. 9, n. 1, p. 69-82, 2007.
- DE OLIVEIRA, Lucas de Oliveira; JUNIOR, Edegar Ferrarezi. **Produção de cachaça artesanal**. Revista Interface Tecnológica, v. 19, n. 2, p. 810-818, 2022.
<https://mapadacachaca.com.br/artigos/qual-a-diferenca-entre-cachaca-e-aguardente/>
- EMBRAPA, 2022. Disponível em: <https://www.embrapa.br/agencia-de-informacao-tecnologica/cultivos/cana-pos-producao/cachaca>. Acesso em: 30 de maio de 2024.
- FERNANDES BRAGA, M. V.; KIYOTANI, I. B. **A Cachaça como patrimônio: turismo, cultura e sabor**. Revista de Turismo Contemporâneo, [S. l.], v. 3, n. 2, 2015.
- FLICK, Uwe. **Introdução à pesquisa qualitativa-3**. Artmed editora, 2008.

GONÇALVES, Anna Laurytha Carlos. **Turismo rural: uma abordagem conceitual**. Anais do Seminário da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo, São Paulo, SP, Brasil, v. 13, 2016.

HENZ, Aline Patricia. **Desenvolvimento rural sustentável e turismo rural no Brasil: uma relação de interdependência**. Ateliê do Turismo, v. 2, n. 1, p. 100-118, 2018.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA, IBGE. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/PB/areia/panorama>. Acesso em: 7 jun. 2025.

INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL, IPHAN. Disponível em: <https://portal.iphan.gov.br/pagina/detalhes/1441/>. Acesso em: 7 jun. 2025.

JORNAL DA PARAÍBA, 2024. **Dia da cachaça: Paraíba é o segundo maior produtor do país**. Disponível em: <https://jornaldaparaiba.com.br/economia/dia-da-cachaca-paraiba-e-segundo-maior-produtor-do-pais> Acesso em: 16 de maio de 2025.

JÚNIOR, Lanzoerques Gomes da Silva; **A expansão do monocultivo da cana-de-açúcar na mesorregião de Ribeirão preto**. Geográfica de América Central. v. 2, p. 1-16, 2011.

MINISTÉRIO DO TURISMO, 2010. **Segmentação do turismo e o mercado**. Disponível em: <https://www.gov.br/turismo/pt-br/centrais-de-conteudo-/publicacoes/segmentacao-do-turismo/segmentacao-do-turismo-e-o-mercado.pdf>. Acesso em: 17 maio 2025.

PÉREZ, Xerardo Pereiro. **Turismo cultural. Uma visão antropológica**, p. 2, 2009.

RODRIGUES, Adyr Balastrieri. **Geografia e Turismo-notas introdutórias**. Revista do Departamento de Geografia, v. 6, p. 71-82, 1992.

SECRETARIA NACIONAL DE POLÍTICAS DE TURISMO. Departamento de Estruturação, Articulação e Ordenamento Turístico. Coordenação Geral de Segmentação. Programa de Regionalização do Turismo – **Roteiros do Brasil**. Disponível em: www.turismo.gov.br. Acesso em: 26 de fev. de 2025.

SILVA, Maria Taize Gomes da. **A cafeicultura no município de Bananeiras-PB: memórias e perspectivas**. 2013. 47 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Geografia) – Universidade Estadual da Paraíba, Guarabira, 2013.

SIMONCINI, João Batista Villas Boas; TANAGINO, Pedro Ivo Dias; DE JESUS ACCÁCIO, Caroline Rezende. **CACHAÇA: GASTRONOMIA, TURISMO E HOSPITALIDADE**. ANALECTA-Centro Universitário Academia, v. 9, n. 1, 2024

TELES, Reinaldo. **Fundamentos geográficos do turismo**. Elsevier, 2009

Turismo rural: orientações básicas. Ministério do Turismo, Secretaria Nacional de Políticas de Turismo, Departamento de Estruturação, Articulação e Ordenamento Turístico, Coordenação Geral de Segmentação. – 2. ed – Brasília: Ministério do Turismo, 2010. 68p.

VOLPE, Thaisa Carvalho. **Avaliação das características físico-químicas da cachaça industrial e artesanal comercializadas no centro norte paranaense.** 2013. Trabalho de Conclusão de Curso. Universidade Tecnológica Federal do Paraná.

APENDICE 1 – Perguntas norteadoras para a entrevista

- Qual o processo histórico do engenho? Como surgiu?
- Quem era o antigo dono? E quem foi o fundador?
- Qual a demanda turística mensal no engenho
- Quais são os principais atrativos turísticos que o engenho oferta?
- Qual o processo produtivo?
- O engenho conta com quantos trabalhadores?
- Quais locais o engenho exporta a cachaça?
- Qual a influência econômica que o engenho traz para a cidade?
- Como ocorre a preservação do patrimônio histórico?
- Qual a relação do turismo da cachaça com as festas juninas e a rota cultural caminhos do frio?